



# O ESPIAO

Quinzenário humorístico e literário

GUIMARÃES, 24 DE JANEIRO DE 1915

## A RAÇA PORTUGUESA

Num dever de cumprimento que a Pátria exigia, na passada segunda-feira, Guimarães em péso, assistiu ao desfilar de 250 bravos militares da 12.ª companhia que, sob o comando do tenente sr. Jerónimo Raposo, e subalternos, os alferes srs. César Morais e Joaquim Rodrigues Caetano, se dirigiram para a estação do caminho de ferro, sendo acompanhados por várias associações e 5 a 6 mil pessoas que, constantemente, saudavam os defensores da Pátria.

Na gare da estação a despedida foi delirante! E' que os Vimaraneses reconheceram que acima de tudo, em primeiro lugar, quando a Pátria corre em perigo, é necessário defendê-la: por isso, só cumpriram o que a sua consciência lhes ditou: acompanhá-los e incutir-lhes o ânimo preciso, sintetizando-lhes que o sangue português é ainda o mesmo como o que em tempos remotos deu exemplos de heroicidade, arrojo, valentia e civilidade a todo o mundo.

A Raça Portuguesa ainda é a mesma, sim! Após uma sentimental despedida, num cumprimento de Dever, lá marcharam os nossos heróicos militares a combater os bárbaros invasores.

Desejando-lhes inúmeras victórias e esperando que regressem todos, nós os saudamos porque vão defender a nossa família portuguesa, nós os saudamos porque vão defender a nossa Pátria, nós os saudamos porque vão

derramar sangue defendendo as nossas colónias.

Segundo afirmam, parece que é amanhã o dia indicado para que a 11.ª companhia parta para o mesmo destino. Avante!

Povo: acompanha, como da outra vez, á estação do caminho de ferro esse punhado glorioso que vai defender o nosso território, o nosso país.

Acompanha-o e anima-o.

Viva a Pátria Portuguesa.

Vivam os Heróis!

## ESPIONANDO

Entre dois negociantes  
Em dilema curioso.  
Se batem, ao desafio,  
E qual deles mais jucoso!  
Cardoso vende barato,  
Benjamim barato vende,  
Digam cá ao «Espião»  
Sim, quem é que os não entende!

Para já, e sem demora,  
Vou resolver a questão:  
«Torradinhas com manteiga  
Por cima café limão!»

Agenor.

## História dum aniversário

A boda barárica realizou-se, no dia 5 de Janeiro, numa casa da rua de S. Dâ-naso. Eram 19 horas e a noite chuvosa, de aborrecidíssimo inverno, impertinente, convidava para a festa. Numa sala modesta, simples em mobília e adornos, ao centro, lá estava a mesa posta com decência. São 9 os convidados: entre eles destacam-se: — uma ex-autoridade de todos os partidos políticos, estatura baixa, corpo cheio, faces rubras; uns esposos vizinhos que vendem carne verde; um tal M. Juas, mulheres górdas, etc. Uma japoneira, colocada artisticamente ao peito,

era o distintivo de todos os que ali se reuniam. Então, deu-se começo ao banquete que se compunha do seguinte menu:

Carne assada.  
Carne cozida.  
Carne guisada.  
Salada com azeitonas.  
Sopa.  
Vinhos.  
Doces variados.

Convém notar-se que nas travessas de creme um bem desenhado silvado circundava as iniciais dos dois: S. M. e M. F.

A alegria e a satisfação há em todos os personagens. A bôla decorre em grande entusiasmo. Animam-se! Falam... riem... embriagam-se... enfim — faz-se tudo o que necessário é para uma comemoração de aniversário natalício.

E a animação continua.

Baco é bem representado!

Entre a cavaqueira entusiasmadamente ouve-se:

—Minha esposa, meus senhores e minhas senhoras, ultimamente anda um tanto adoentada. Coitada! mal a carne pode salgar — diz um.

—Senhor R.: para aqui não se vêm com tristezas! Ora adeus! Este dia de alegria e de prazer é consagrado ao aniversário do nosso presado amigo F., diz a ex-autoridade um pouco já alegre.

Depois... mais canecas...

Discute-se a respeito duns 100 escudos que correm perigo de desaparecer, pertencentes ao desditoso e infeliz homem...

Novamente, com ares dum senhor da roça, o baixo-górdo tem o incómodo de falar:

—Nada de receios! não haverá perigo e por isso a sr.ª S. M. pode estar descansada. Aqui, nesta terra, móvo tudo, Em Guimarães, sou conhecidíssimo... até demais...

E o jantar que bem soube está a finalizar...

A luz do candieiro ilumina soberbamente a sala. O aspecto da assistência desperta curiosidade. Algum tempo, depois, iniciam-se os brindes. E o rubro oleoso, empoleirado num banco, de copo empunhado, tem a honra de principiar: «Meus senhores e demais presentes! Eu vindo em primeiro lugar aos donos desta casa. Se é certo que ainda há poucos dias, neste prédio, houve sentidas lágrimas, atualmente, deverão sentir-se satisfeitos porque um novo companheiro, a ex.ª dona, a patroa inconsolável, encontrou. Felicidade, muitas venturas — eis o que desejo do fundo do coração. E o homensinho desce-se do

banco, enquanto a comitiva grita: —Hip! Hip! Hurrah!!

Continuam os discursos; então, a dôna, reconhecidíssima agradece a comparência dos convivas, pedindo, também, imensa desculpa de qualquer falta cometida, terminando por afirmar que ao seu novo esposo quer tanto, tanto como o sal quer as coives.

Mas... que diabo! a festa, a reinação não podia terminar só com os brindes! Era necessário o baile. Então, todos se agarram uns aos outros começando a dança pegada. E entre os pares destacam-se o tal górdo com a górdia...

E terminada a dança reúnem todos as flores que ao peito traziam e combinam que elas deverão, mesmo murchas, reaparecer, ali, naquela sala, passado um ano, para nova comemoração natalícia, provando-se, assim, a sinceridade dos convidados que, alegres, se retiram para suas casas, cambaleando...

Cá fora, nas capoeiras, cantavam os galos e a chuva continuava a cair... a cair...

Espião.

## DECRETO

II

Atendendo que Guimarães é a terra que mais lindas filhas tem, engraçadas e formosas;

Atendendo que sendo a formosura um dos principais dotes que a mulher possui;

Atendendo que é necessário saber-se quais são as damas mais bonitas de Guimarães;

Atendendo que só a opinião pública as poderá indicar;

Atendendo que essa indicação fica barata e é necessária;

Eu, Espião, hei por bem decretar às minhas autoridades e povo em geral que se manifestem nesta cidade de Guimarães sobre o concurso de formosura, para que eu registre no jornal as damas mais encantadoras cá do burgo.

Desde já aviso que toda a informação deverá ser feita em postais ou cartas fechadas, devendo ser entregues até às 17 horas do dia 5 de Fevereiro, o mais tardar.

O resultado será feito com a máxima seriedade e imparcialidade. As classificadas serão só seis pela sua ordem de votos.

Guimarães, Paço das sessões, aos 24 de Janeiro do ano de 1915.

O ESPIAO vende-se no quiosque do sr. Torquato Gonçalves, ao Passeio da Independência.

## A canção do Mariano

(Para as nossas tricanas cantarem, às noites, à saída das fábricas, ou então, quando sentadas nas soleiras das portas. Voz bem tremidinha... Música da velha Canção da Margarida. Esta composição foi feita propositadamente para que se registre nos anais do Progresso a lei que diz respeito às tampas dos cantarinhos e potes.)

E «O Espião», todos os dias, quer de inverno, quer de verão, ao alvorecer e ao anoitecer, com a sua voz sonora, cantará eternamente assim.)

## I

Mariano vai à fonte,  
Mariano vai à fonte,  
Segue lá o teu destino,  
Faz por ter muita cautela,  
Não vá cair da janela  
Qualquer coisa de menino...

Não vá cair da janela  
Qualquer coisa de menino...

## II

Mariano vai à água,  
Mariano vai à água,  
Com teu cântaro tapado;  
Faz por ter muita cautela,  
Não vá cair da janela  
Ai! algum gato pingado!...

Não vá cair da janela  
Ai! algum gato pingado!...

## III

Mariano vai à fonte,  
Mariano vai à fonte  
Traz o pote com geitinhos;  
Olha sempre para cima,  
Olha sempre para cima,  
Cuidado co'os passarinhos...

Olha sempre para cima,  
Cuidado co'os passarinhos...

## IV

Mariano vai à água,  
Mariano vai à água,  
Com teu cântaro de brilho;  
Faz por ter muita cautela,  
Não vá cair da janela  
Alguma cêra de milho...

Não vá cair da janela  
Alguma cêra de milho...

## V

Mariano tu que tens,  
Mariano tu que tens  
Que estás a choramingar?  
—Pobre de mim, coitadinho!  
Fizeram no cantarinho...  
Foi de cima, lá do ar.

Fizeram no cantarinho...  
Foi de cima, lá do ar.

## VI

—Torna à fonte, Mariano,  
Torna à fonte, Mariano,  
Com o cântaro tapado;  
Toma, pois, muita cautela  
Que se bolem na panela  
Fica o testinho quebrado...

Que se bolem na panela  
Fica o testinho quebrado...

Tomé,

## NA OBJECTIVA:

Nova ainda, a *Maria Zé*, como lhe chamam as suas amigas predilectas, mora, ali, na antiga rua da Rainha, hoje rua da República, numa elegante casa que, em cima, no varandim do telhado, sustenta, artisticamente, uma esbelta figura e dois cães de granito.

Como não toca piano, mas gostando de música, a *Maria Zé*, como lhe chamam seus queridos pais, dedica-se, nas horas vagas, ao banjolin, onde arranca das cordas, delicadamente, vibrações de sentimento, sons plangentes e notas gemedoras.

Humilde, simpática e trabalhadeira, a *Maria Zé*, como lhe chamam os seus irmãos, quando por mais não seja, torna-se admirada pela *luz do seu olhar* tam meigo e tam doce, pelo olhar religiosíssimo de santa, pela sagrada luz de seus olhos que são estrelas brilhando na abóbada celeste em noites serenas e claras.

Pela luz do seu olhar nós a admiramos; pela luz beatífica de seus olhos nós a contemplamos; pela luz terna que recebemos a respeitamos; pelos seus olhos sem iguais nos descobrimos e pela luz do seu olhar cristalino a perfilamos.

E que mais?

Que, pela luz de seus lindos olhos, ela nos desculpe.

Tomé,

## «A Troça»

Recebemos na passada semana o suplemento deste semanário de crítica. No próximo número faremos os devidos comentários, e como estamos sempre ao lado do Justino desde já podem contar com o nosso apoio...

CAPOTES ALENTEJANOS,  
CAPAS DE BORRACHA  
só na CASA ELEGANTE  
(Antiga Chapelaria Martins)

## «O ESPIÃO»

P'ró campo da brincadeira,  
Aparece «O Espião»;  
Sempre em grande galhofeira,  
Mui risonho e brincalhão.  
Pela sua bigodeira,  
Não cuidem qu'ê alemão,  
Qu' atravessasse a fronteira,  
Com seu enorme canhão.  
Ele vem espionar,  
Dizer e não magoar!

Xilo.

## Agradecendo

A todos os colegas da imprensa que se referiram ao nosso modesto quinzenário, os nossos agradecimentos.

P'ra cá vens de carrinho  
BREVEMENTE

Envolvido no seu capote alentejano, ai val o nosso ilustre perfilado, com o passo subtil para a sua repartição.

«Adeus, rico mano: então como vai essa farcinha?!...» E' êste o seu comprimento favorito.

Passa o tempo a somar algarismos; é um excelente funcionário, culto e sabedor.

Descendente duma das mais distintas famílias de Amares, é o que se pôde chamar, em toda a excepção da palavra, uma bela alma: carácter franco, cavaqueador insinuante e espirituoso, e modesto a não mais poder ser.

Conta amigos aos centos e todos anelam a sua amizade. Não foi preciso andar com a Cruz às costas para «chegar, ver e vencer»! Com aquele sorrisinho familiar que sempre lhe vinca nos lábios, conquistou todas as simpatias cá do burgo.

Ainda descobriremos mais um bocadinho ao manto do mistério para demonstrar as mais belas qualidades que adornam o seu belo carácter, mas o seu bigode à Kaiser está-nos a impôr respeito.

Que nos perdê o nosso rico mano, pois a nossa rude pena inhospita e vil, não rendilhou nem brotou as magias e mimosas flores, para adornar, como merecia, a sua elegante silhoueta.

E' vida de pobres...

Jaquim.

## «DOCUMENTOS DO ESPIÃO»

«Minha lstimada a mlguinha

I cumo eu lnda non obetibera uma repota ás minhas lscrituras, á muito tempu já eu qero qe tu me respondas se ssim ou non te puderei lncntrar na romaria du senhor du santu amaru.

Isperute á velra da Ingreja, ou vistes?

Teu namoro e amor qe te ama

Domingos S. A.»

Soubemos por pessoa amiga que êste Bernardo da 4.ª não teve a honra de encontrar a sua querida: segundo essa pessoa que nos entregou a carta o mancebo pegou ao sôco com outro, de arrelhado que estava, sendo prêso no final da romaria.

Para que um pai cria um filho!

## Instantaneos

—Quem nas conquistas tem pouca sorte, apesar de gostar de quem é bom?

—E' o Tibério Beltrão.

—Quem anda doente dos baixos da barriga?

—E' o Lombilga.

—Quem é um grande pedante, mas burro como uma porta?

—E' o Perna torta.

—Quem é que em Angola vai

ser um herói e o Kaiser há de trazer presinho?

—E' o Julinho.

—Qual é o maior atordoado cá da povoação?

—E' o Ribeiro Simão.

—Quem é dos bailes o Fininho?

—E' o Adrianinho.

—Quem é que gosta de troçar, mas que qualquer dia leva no copinho?

—E' o Mirinho.

—Quem é o dandy cá da terra que anda espartilhado e algumas coças tem levado?

—E' o Inchado.

—Quem é capaz de beber uma pipa de vinho e ficar fino como um alho?

—E' o A. P. de Carvalho.

—Quem pousa lindamente num copinho?

—E' o dito Tiberinho.

Zé Pozinho.

## DE 15 EM 15...

Rabisquei no passado número um linguado para O Espião, mas, com tanta infelicidade e em má hora viu a luz da publicidade, que me vejo forçado, a, quando saio de minha casa, andar armado até às biqueiras das botas, não faltando sequer a competente espora.

Pois anda aí uma inteligência, que eu nunca conheci—o que não tenho pena alguma—capaz de, com todo o seu ódio, arrancar-me as orelhas onde quer que me encontrasse...

A que está sujeito um individuo pacato como eu?...

Eu, que me levanto às horas de almoço, e que recolho logo que me seja possível, isto é: logo que termine o uso das minhas funções; que não quero saber se o visinho do lado, come caldo de feijão com macarrão ao almoço, se café com leite; que me não importa, nem procuro saber, se a filha de Fulano faz dois ou três vestidos no verão; se esta é amante de Cicrano ou Beltrano; que não procuro saber da vida particular de cada um; e eis que surge agora, mesmo à bocadinho, à última hora, um patusco, julgando que a minha humilde pessoa se metera na sua vida particular.

E agora?!

[[E' um meu inimigo e talvez o primeiro nesta pacata terrinha; mas tenho que o granar não há outro meio. Meteram-lhe minhocas na mioleira e não há pessoa por mais erudita que seja, capaz de o convencer. Espiga para tal terra; deixa-me recolher a penas e quem quiser ser jornalista que se entenda, mas eu, estou crente que nesta parvalheira e com humorismo não vai nada, nem com açúcar.

Guimarães, 20 | 1 | 915.

L. Jacinto.

CHAPEUS os mais modernos, só na CASA ELEGANTE (Antiga Chapelaria Martins)

Secção Literária

ALMA EM FESTA

(a alguém)

Desperta alma minha do torpor dolente,  
Veste-te de galas pois p'ra ti findou,  
O luto, a dôr, essa vida de descrente,  
Uma nova aurora para mim raizou!

Uma vida em festa—vida sorridente,  
Já me espreita ao longe: o céu a abençoou!  
Volta a viver do sonho, ó minh'alma algente,  
Pois meu peito triste, ai! a sonhar voltou!

Que seque em meus olhos, pranto amargurado,  
Que trinem as liras o meu ressurgir,  
—Alma pobresinha, não chores mais, não!

Que se descerre um véo, sôbre o meu passado,  
Já que o amor de novo me veio abrir,  
As portas geladas de meu coração:

1915.

ROLANDO.

Um bravo Adeus

(A' partida dos militares expedicionários a Angola).

Vós que partís levai nossa saudade,  
Como a de vossos Pais que é grande e pura.  
Que o dia d'amanhã, numa aventura,  
Vos faça grande na heroicidade.

Que a honra seja mais uma verdade.  
Alma de Portuguesa! Que ventura!  
Brio de Militares que inda dura:  
L'mbrai-vos sempre da remota idade.

E que a vossa partida vos alegre  
O braço de Mãe que se não descreve,  
E do filho um beijo seja a esp'rança!

E na vossa chegada, em recompensa,  
Tereis com mesmo amor e fé intensa  
O fiel sorriso... e o beijo da criança!

Guimarães—Janeiro—1916.

Sousa PINTO.

SONETO

(AO S.)

Para alguém consiste a felicidade,  
Em tudo que fôr vício detestar;  
Em ter como passa tempo o trabalhar;  
Em nunca fugir da mocidade;

Em ver dos desejos a realidade;  
Em o mundo todo inteiro governar,  
Em os nossos irmãos sempre criticar  
Sem dêles ter dô, sem ter piedade!...

Em sempre abraçar a honra e o dever;  
Em se qu'rer mirar ao 'spelho da razão;  
Em infudos rios de dinheiro ler.

Consiste para mim na rialização  
Dos meus sonhos tão repletos de prazer,  
Possuindo o teu bondoso coração!

Revelhe, 15—1—916.

Lailoca.

Albano Mota Guedes

De visita a alguns seus amigos  
esteve, ultimamente nesta cidade,  
o sr. Albano Mota Guedes, espí-  
rito inteligentíssimo que, por vá-  
rias vezes, se tem destacado no  
seu *Jornal de Basto*, com talento  
nos escritos.

Agradecemos a visita desejan-  
do que tivesse uma feliz viagem.

Beliscando...

Trabalha em óleos, drogas e pomadas,  
Tem o nome do nosso Redentor,  
Analisa matérias estragadas,  
Usa monóclo como algum doutor.  
Gostou outr'ora das regiões esfriadas  
Lá da Sibéria, a quem legou amor.  
No vestuário quer corte verdadeiro,  
Porque traja ao domingo à conselheiro.

Xilo.

Lindas gravatas  
só na Casa Elegante  
(ANTIGA CHAPELARIA MARTINS)

CORRE:

Que não há educação.

—Que os próprios professores  
em vez de educarem crianças as  
desmoralizam... (veja-se aquela  
célebre carta de Mário publicada  
no último número de *Ecoss*, onde  
se lêem palavras envenenadas).

—Que já não se praticam tan-  
tos roubos devido à astúcia do *Es-  
pião* e mais da sua lanterna.

—Que foi um verdadeiro pago-  
de o cantochão cantado em honra  
de W. C. nova da assembleia;  
ainda agora julgamos estar a ouvir:

Ah... ah... ah...  
Olha o cheiro que o Barbosa dá.

—Quem matou a Inez? Foi o Pa-  
checo... E quem matou o Pacheco?  
Foi o Padre Gaspar Roriz.

—Que a guarda republicana não  
vem p'ra Guimarães, porque...  
não pode vir...

—Que S. Pedro abriu de novo  
as torneiras, brindando-nos com  
chuva impertinente.

—Que a lixeira no prolonga-  
mento da rua Paço Galvão enver-  
gonha o nosso município.

—Que o film—*Rocamboles*—faz  
carreira (sem ser p'ra Braga).

—Que a *Musa Vil* obteve um  
sucesso: as edições continuam...  
a 6.<sup>a</sup> foi p'ra Sobradelo da Gôma...

—Que a *Alvorada* julga-se o jor-  
nal maior não só de Guimarães,  
mas também do distrito de Braga,  
da provincia do Minho, da Repú-  
blica Portuguesa, da Europa e fi-  
nalmente do... mundo! *Caramba!*

—Que os *Dois Marçanos*, bre-  
vemente, serão levados à scena,  
em Barcelos, pela nossa academia.  
Logo que sejam representados os  
*Dois Caixeiros* e os *Dois Patrões*  
—juntando tudo teremos depois  
o... *Teatro Comercial & C.<sup>a</sup>*

—Que as tesouras do Calisto  
precisam de ser amoladas... pois  
que já estão *cegas* de cortar tanto  
calo...

—Que os colarinhos do sr. Go-  
dinho precisam de ser engoma-  
dos... o diabo da chuva amole-  
ceu-lh'os...

—Que o mesmo cavalheiro—o-  
musical devia de, todas as ma-  
nhãs, prégar aos rapazes sôbre a  
moral e também sobre a música e  
canto que diz saber...

—Que os sinos de S. Domín-  
gos ainda tocam por música...

—Que no Largo Dr. Alberto  
Sampaio continuam aservas a  
crescer, o que parece mal.

—Que o jornal m'narquico, cat-  
ólico «*Ecoss de Guimarães*», no  
seu último número trazia uma no-  
ticia afirmando que *burlou a Bulo*.

—Que o nosso Preirinha não  
anda satisfeito. Efeitos do nariz  
*grande*.

—Que por causa dum gato que  
recentemente foi molestado nas  
costas, ali, da rua de S. Dâmaso,  
tem havido o diabo! A dona do  
gato berra, insulta e torna a ber-  
rar como uma gata. O outro ris-  
se... A do gato afirma coisas im-  
possíveis de uma carta porca que  
mãos atrevidas mandaram a uma  
terceira pessoa que nada tem com  
o assunto e que ficou, ao lê-la, mel-  
lindrada e com razão.

A do gato torna a berrar. O  
outro ris-se. E como o berreiro e  
a risota se confundem—parecem  
os gatos em Janeiro.

Ora bolas!... Deixemo-nos de  
gatos e de gatas porque estamos  
em Janeiro... mês dêles!

—Que o senado vimaranense  
não funciona regularmente.

—Que o Mister vende, por pre-  
ço barato, os Ford & C.<sup>a</sup>

—Que se reclama a cabeça do  
*kaiser* para arrella dos «*Ecoss*...»  
e contentamento da «*Alvorada*».

—Que o Tavares foi nomeado  
cartorário de S. Paço.

—Que o reverendo da «*Alvo-  
rada*» vai principiari, brevemente,  
com os seus afamadíssimos dis-  
cursos para a próxima campanha  
eleitoral.

—Que a «*Banda Boa União*»,  
no arraial rializado no dia 19 des-  
te mês, no corêto do jardim pú-  
blico, se houve muito bem, mere-  
cendo aplausos da numerosa as-  
sistência.

—Que o nosso *Loão* vai agora  
para pasteleiro.

—Que ainda não nos é possível  
hoje publicar, por falta de espaço,  
algumas das secções prometidas  
no último número.

Guarda chuvas para homem e  
senhora, só na Casa Elegante  
ANTIGA CHAPELARIA MARTINS

Publicações

Na nossa redacção recebemos  
os seguintes jornais que muito  
agradecemos a permuta:

- «O Debate», de Santo Tirso.
- «A Troça», de Fafe.
- «A Voz Nacional», de S. Cos-  
me de Gondomar.
- «Gazeta de Famalicão».
- «Jornal de Basto», de Celorico.
- «Ecos de Guimarães».
- «Alvorada», de Guimarães.
- «O Trabalho de Guimarães».
- «O Castelo de Guimarães».
- «O Despertar», de Guimarães.

«O Lusitana», revista académica,  
orgão da Caixa Escolar do liceu  
Central de «Sá de Miranda», que  
se apresenta excelentemente co-  
laborada.

Tem como redactores os srs.  
António de Oliveira Faria e An-  
tónio L. G. Moreira; e secretário  
da redacção, Francisco Mamede.  
São colaboradores, entre outros:  
Duarte Carrilho, Domingos Fer-  
nandes, José Luis de Caldas, Bel-  
lum, Oliveira Faria, A. Moreira,  
António Duarte Gomes, Neleidas,  
A. E. Lopes Cardoso, António  
Veiga, António da Cunha Matos  
e Lima das Eiras.

Preço da assinatura—cada sé-  
rie de 8 números—400 réis.

—Também recebemos—«O Tor-  
nelo», revista de literatura e arte,  
própria para os novos. Apresen-  
ta-se bem redigida e com larga  
colaboração. E' seu director o sr.  
Correia de Faria.

Camisas e colarinhos

CASA ELEGANTE

(Antiga Casa Martins)

DE BORLA

No teatro D. Afonso Henriques,  
teremos amanhã, 25, e terça feira,  
26, a Companhia Lisboense, diri-  
gida pelo inteligente empresário sr.  
Gentil de Carvalho, que levará à  
scena as duas peças de grande es-  
pectáculo: «AVANTE FRANCE-  
SES» que no Porto e Lisboa teve  
mais de 300 representações e «OS  
DOIS SARGENTOS».

A assinatura encontra-se aberta  
na Casa High-Life e Casa Havana.

No «High-Life Cinema», exhibem-  
-se hoje, em duas sessões, os «films»  
de grande successo: *AS VÍTIMAS  
do Jogo*, Série de ouro, em 4  
partes—3.000 metros; *Riso cons-  
tante*, cômica; *Visita a Puy-  
Doné*, natural, (colorida) e *Noivo  
Sequestrado*, cômica.

Com uma casa à «cunha», exi-  
biu-se no último domingo, no «*Central  
Chantecler*», a 1.<sup>a</sup> série do im-  
portante drama policial *Rocambo-  
le*. Hoje, em duas sessões, re-  
presentar-se há a 2.<sup>a</sup> série de *Roc-  
cambole*, além de outras polícu-  
las de grande successo.

Hoje, ao Rocambole, hoje!

Hoje está aberta  
a farmácia do Hospital.

## LOJA DE SOLA

— DE —

Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães

NESTE estabelecimento encontra-se um variado sortido em sola, cabedais e miudezas próprios para sapatarias.

Artigos de luxo para calçado.

Grande sortido em fivelas e aperta-laços para senhora e criança.

Exportação de calçado e depósito de malas de chapa e couro.

Preços baratíssimos.

13, Rua de S. Damaso, 15—GUIMARÃES

## ESTABELECIMENTO

— DE —

FERRAGENS E CUTELARIAS  
NACIONAIS E ESTRANJEIRAS

ANTÓNIO FERRA, Filho

126, Largo do Toural, 127—GUIMARÃES

## BOLACHA INGLESA

— DE —

Hutley, & Palmers. Crawford's, Carr's e Peck Frean & C.<sup>os</sup>

MANUEL JOAQUIM DA GUNHA & MENEZES

Rua de Paio Galvão—GUIMARÃES

Massas alimentícias nacionais e estrangeiras

CHAMPAGNE E CONSERVAS

MERCEARIA — CONFEITARIA

## FOTOGRAFIA MODERNA

— DE —

DOMINGOS ALVES MACHADO

Rua de S. Dámaso—GUIMARÃES

Executa-se com prontidão, nesta bem montada fotografia, todos os trabalhos que lhe forem requisitados.

Preços rasoáveis

## CASA MARTINS

MERCEARIA E CONFEITARIA

106, Rua da República, 108—GUIMARÃES

Casa sem rival, na venda do saboroso CAFÉ «DELICIOSO», especialidade da casa. O café é moído á vista do freguês. Neste estabelecimento tambem se vende o especial queijo da SERRA DA ESTRELA.

Ha tambem um variado sortido de artigos de mercearia e confeitaria.

UMA VISITA Á CASA MARTINS

Nova Mercearia e Confeitaria Vimaranesse

Especialidade em chá, café e azeite.

Abre brevemente êste novo estabelecimento, situado no Largo da Oliveira, n.ºs 14, 15 e 16, onde se encontrará á venda todos os artigos de mercearia e confeitaria de primeira qualidade, e que vende por preços convidativos.

## COSTA COLCHOEIRO

RUA DE EGAS MONIZ, 11—GUIMARÃES

Executa com perfeição e rapidez todos os trabalhos que digam respeito á arte de colchoaria. Tambem se encarrega da colocação de cortinas e tóldos.

PREÇOS MÓDICOS.

## O ESPIÃO

Publicação quinzenal

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

Trimestre. . . . 12 centavos (40 rs.)

Pelo correio aumenta 3 centavos (30 rs.) para o porte e cobrança.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e com., linha. . . 4 cent. (40 rs.)

Repetição, linha. . . . 2 » (20 »)

Anúncios não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

## O ESPIÃO

Publicação quinzenal

Ex.<sup>mo</sup> Sr.